



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



**ATA DA II REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ PERMANENTE DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

Aos vinte e dois de março de dois mil e vinte e um, às Quinze Horas, reuniu-se virtualmente o Comitê Permanente de Assistência Estudantil, em sua segunda reunião extraordinária, convocada por sua presidente, Priscila Sena Gonçalves, que enviou previamente as pautas definidas em: Roda de conversa sobre as atividades desenvolvidas pela UFOP no campo da Saúde Mental e a Substituição da Presidência - férias. Estiveram presentes: Priscila Sena Gonçalves - Titular PRACE, Rafael Francis – (Suplente Conjunto I Mariana), Erika Danielle Pereira dos Santos (Suplente Campus Mariana) Gilcéia Freitas Magalhães Leal – (Titular PROEX), Lígia Carvalho Reis (Convidada), Camila Silva Pereira Lara – (Titular PRACE), Aisllan D. Assis (convidado), Greiciane Pertence Reis- Suplente (Proex), Carlos Eduardo Pereira, Letícia Pereira de Sousa (Prograd), Mateus Henrique do Couto (Conjunto II), Joseane Mendes Teixeira (Convidada), Raissa Rodrigues Marques (suplente Vila universitária), Marcos Vinícius Rodrigues da Silva (Titular D.A - ICEA), como ausência justificada Jacqueline Kelly Almeida Cunha (Suplente - Prace). A reunião teve início com a apresentação de Leandro Andrade, psicólogo da Prace, acerca da saúde mental no âmbito da UFOP e os rebatimentos da pandemia na vida dos trabalhadores e estudantes, havendo como exemplo “a vida de Chichi”, as resoluções e teorias que devem nos reger de acordo com a perspectiva crítica e alinhada ao fazer ciência através de importantes teorias da saúde mental, bem como a programas, projetos e ações realizadas na instituição UFOP, como: Projeto Caminhar, Acompanhamento foco nas metas, Workshops temáticos (Ansiedade e emoções na Universidade), agenda de saúde mental, atendimento discentes e docentes (Foco na aprendizagem – Desafios institucionais presentes), PRACE convida colegiado, e PIDIC com ênfase a saúde mental, problematizando nesta apresentação da atualidade marcada pela crise sanitária e os impactos desta na saúde mental. O Professor Aisllan Assis se sente muito feliz em compor esse ambiente para discutir saúde mental e reconhece o trabalho da PRACE voltado ao psicossocial, ao PIDIC por reunir discussões dos grupos de resistência, o LGBTQI+, grupos étnicos raciais, de gênero, bem como saúde mental, bem como a resistência do Centro Acadêmico em ser dispositivos de acolhimento aos estudantes. Aisllan Assis também resgata a ideia do estigma relacionado à formação da saúde mental, e a herança da medicalização da psiquiatria, importante se frisar que saúde mental não é doença mental e o conceito que ele utiliza relacionado aos sujeitos é o sofrimento mental, reconhecendo os transtornos, mas não na ideia de patologização que faz do indivíduo sua doença, é preciso relacionar o direito, acolhimento e humanização dos indivíduos, ele acredita que estamos prontos para compor uma rede de cuidado e acolhimento para sustentar o cuidado nesse tempo de pandemia no território. Para além disso, Aisllan descreve sobre como tem sido a construção do Grupo de Acolhimento Virtual da UFOP ABRACE EM CASA, que acontece semanalmente, às Quartas-Feiras, às 17h e acolhe até 12 estudantes. Carlos Pereira retoma a ideia de existência desta reunião para resgatar as propostas construídas no II Fórum de Assistência Estudantil como pauta prioritária relacionada à saúde mental, Priscila Sena nos esclarece que os convites aos convidados foram feitos esclarecendo o porquê da roda de conversa. Carlos mantém sua proposta de convidar outras instituições para que possamos conhecer o trabalho relacionado a saúde mental de outras Universidades, e nos elucida sobre o programa portas abertas que ocorre em Ouro Preto, Mariana e João Monlevade, sendo uma tentativa de acolhimento, que aloca as demandas a partir da necessidade apresentada pela comunidade acadêmica, não possui caráter terapêutico, pode ser individual ou coletivo, sendo uma escuta qualificada relacionado aos mais diversos assuntos, entendendo que o acolhimento não deve ser restrito ao profissional

da Psicologia, e frisa que esse debate se torne permanente e que mais pessoas possam participar. Claudia Enes frisa sua cordialidade e alinhamento a fala do Carlos, e entende que é necessária uma construção coletiva assim como colocado pelo Prof. Aisllan Assis, em construir a rede de saúde mental extrapolando o Âmbito da Universidade e que essa se deve através do acionamento dos dispositivos de saúde do território. Claudia atende os servidores técnicos da UFOP e que existem particularidades sobre o acesso a saúde em detrimento do acesso dos estudantes, sobre em como a porta de entrada e demanda do atendimento ao Servidor ocorre de forma distinta, e reforça as mudanças colocadas pela crise sanitária. Patrícia Neto via chat menciona que concorda com as falas até aqui apresentadas, e que neste momento está atendendo a servidores e alunos da Pós. Lígia reforça a ideia de construir a saúde mental na Universidade de forma coletiva, sem centrar o cuidado apenas ao profissional da saúde, concorda com as falas do Prof. Aisllan Assis, e diferencia tratamento de prevenção, entendendo este último como trabalho que pode ser feito por todos nós, pensando em uma perspectiva mais ampla, e propõe um grupo de trabalho constante sobre desenhar a rede e mapear a extensão da saúde mental. Lígia trabalha no NACE Mariana realizando a orientação estudantil e acolhimento dos estudantes individualmente na perspectiva do acompanhamento psicológico, realizando encaminhamentos para a saúde, havendo sobre o todo um olhar psicossocial. Fala sobre a importância do trabalho da Patrícia Neto em acolher os estudantes da pós-graduação, inclusive aos alunos de Mariana e reforça a ideia de que temos que construir a formação da rede, em aproximar também os projetos de extensão, para potencializar o acolhimento. Priscila retoma as sugestões referente às pautas relacionadas à saúde mental criada no II Fórum de Assistência Estudantil da UFOP e anexadas à ata da XII Reunião do COPAE. Lígia nos esclarece que o credenciamento para Psiquiatras se inicia em 1º de abril para ser conveniados a UFOP para atender aos bolsistas da PRACE, e por questões jurídicas o credenciamento de psicólogos foi pausado pela argumentação de que a instituição já tem em sua lotação psicólogos. Raissa Marques chama atenção a ausência de conhecimentos dos discentes em relação a rede de saúde mental dos Municípios, mas que se sente contemplada em relação a atenção que a UFOP dá à Saúde Mental e fala da importância da ampla divulgação para os estudantes. Carlos nos dá um exemplo acerca de sua atuação no município de Ipatinga e como se dava a rede de saúde e os seus desafios, entendendo a complexidade da articulação entre o município, remetendo ainda sobre a fala da estudante Raíssa. Josiane Teixeira argumenta no chat que há informações referentes à saúde mental na cartilha disponível na minha UFOP. Lígia esclarece sobre em como a rede do SUS funciona, os limites da Universidade sobre não conseguir com o número restrito de profissionais psicólogos em detrimento do número de estudantes em realizar psicoterapia e ressalta a importância dos grupos de acolhimento, e sobre as formas que se desenham as informações cheguem até o estudante, seja através das redes sociais ou outros meios. Carlos retoma a ideia da criação do curso de Psicologia na Universidade ou um grupo de estudos relacionado ao tema. Leticia Sousa nos explica sobre em como se dá a solicitação da abertura de um curso na instituição, a partir da criação do grupo de docentes e técnicos para a abertura da comissão e levantamento e estudo de recursos necessários para a implantação, entendendo que é necessário começar a fazer essa movimentação para se apresentar a PROGRAD. Raissa questiona acerca do acompanhamento da saúde da equipe da família e em como se credencia as repúblicas ao posto de saúde da família, Lígia e Priscila a esclarece no sentido de entender como funciona a rede primária de saúde, e em estabelecer um contato com a rede de saúde. Matheus Couto nos informa que os agentes comunitários de saúde não passam nas moradias estudantis. Raissa pensa em uma proposta voltada ao EMED/DEMESC sobre um projeto de extensão voltado para o cuidado em saúde das repúblicas federais e moradias estudantis. Lígia argumenta que o Departamento pode não ter estrutura para que um projeto dessa magnitude ocorra. Gilceia esclarece que o público alvo das ações de extensão da UFOP não é direcionado diretamente aos estudantes e sim a comunidade em geral. A técnica Lucineia assumirá as atribuições de Priscila enquanto sua suplente no decorrer de suas férias. Sem mais a tratar, a reunião foi encerrada às dezesseis horas e quarenta e nove minutos. Foi lavrada a presente ata que, aprovada, vai devidamente assinada por mim que a lavrei, Erika Danielle Pereira dos Santos, e pela presidente Priscila Sena Gonçalves.

Documento assinado eletronicamente por **Priscila Sena Goncalves, ASSISTENTE SOCIAL**, em 07/05/2021, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8](#)



[de outubro de 2015.](#)



Documento assinado eletronicamente por **Erika danielle pereira dos santos, Usuário Externo**, em 07/05/2021, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.](#)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0168566** e o código CRC **5F07DB45**.

Referência: Caso responda este Memorando, indicar expressamente o Processo nº 23109.005859/2020-54

SEI nº 0168566

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar - Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: - www.ufop.br